



VIVÊNCIA CÊNICA PERFORMATIVA: O ESPECTADOR COMO TESTEMUNHA

Wesley dos Santos Borges (PIC\UEM), Gabriela Fregoneis (Orientadora),
e-mail: wsb_wesleyborges@live.com
Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes /Maringá, PR.
Artes Cênicas/ Teatro

Palavra Chave: Contemporaneidade, relações, espectador.

Resumo

Tendo em vista as diversas linhas estéticas do teatro na contemporaneidade, é possível notar os diferentes papéis dos receptores nesta arte. A presente pesquisa tem o intuito de analisar as diversificadas vertentes que envolvem os espectadores na cena teatral contemporânea, levando em conta seu envolvimento com a obra cênica. Alguns grupos tratam esses receptores como público e platéia, enquanto outros buscam uma visão individual frente ao receptor de sua obra, sendo este o espectador/ testemunha. O projeto teve como intuito investigar a presença do espectador, e suas possíveis relações com a cena teatral contemporânea.

Introdução

Jerzy Grotowski já dizia que para a arte teatral acontecer, é necessário pelo menos dois elementos: ator e espectador. Partindo desse pensamento, torna-se necessário refletir e analisar qual a função do espectador nas montagens cênicas contemporâneas. O espectador foi tirado da presença da quarta parede, tirado da sua passividade, e colocado “ativamente” na cena.

Muitos dos espetáculos que assisti e fizeram parte da minha formação como espectador, tratava o público de maneira passiva, não permitindo, muitas vezes, que o espectador se envolvesse ativamente com a obra, fazendo-me sentir invisível. Como diz Flávio Desgranges:

Abdicando de seu caráter marcadamente dialógico, o teatro, por sua vez, na tentativa de se adequar aos padrões de comportamento, vem procurando cada vez mais construir espetáculos para as individualidades. As peças são encenadas de tal forma que pouco se alteram com a presença do público, parecem indiferentes ao espectador (DESGRANGES, 2010, p.22).



Segundo Desgranges (2010), a falta de contato do espectador para com o espetáculo incomoda muitos artistas e pesquisadores. A comunicação e a interação da cena com o espectador tem se tornado um elemento de suma importância, pois coloca o indivíduo participando, compartilhando e construindo ações dentro do acontecimento cênico. A obra acaba sendo resultado de um espaço de convívio entre os indivíduos que vivenciam e experimentam esse presente teatral.

Dentre os espetáculos assistidos, levanto foco para o grupo argentino que serviu como fonte de análise para a pesquisa, a Cia. La Fuerza Bruta, que em seu espetáculo Wayra rompe com todas as estruturas do teatro convencional, abdicando-se do texto, tempo cronológico e espaço, colocando seus espectadores integralmente em contato com o acontecimento cênico.

Materiais Metodológicos

Como ponto de partida foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do tema proposto. Em um segundo momento, foi realizada leituras e fichamentos das obras selecionadas. Em um terceiro e último momento, busquei um contato direto com o objeto de pesquisa, que desencadeou a minha vivência no espetáculo Wayra, do grupo teatral argentino Fuerza Bruta, do qual posteriormente iniciou a análise da figura do espectador/testemunha e a sua relação com as cenas desenvolvidas, para posteriormente o início a escrita do artigo final.

Resultados e Discussões

No momento em que pensamos no espectador como testemunha e reforçamos uma interação entre este com o espetáculo e entre si, o espaço teatral convencional começa a perder o seu significado por conta da comodidade e ao mesmo tempo do estranhamento que inconscientemente nos transmite; nesse espaço o espectador não consegue se locomover, não agirá de acordo com suas vontades e inquietações, apenas sentarão em suas poltronas e assistirão ao espetáculo que em muitas das vezes não despertará em seu espectador o desejo de sair da sua zona de conforto. Para esta estrutura teatral contemporânea o encenador deve estar atento para o espaço onde será desenvolvido o acontecimento cênico, pois para que haja uma interação plena e verdadeira entre espectador e espetáculo, para que este espectador participe, crie, se transporte e testemunhe o que os atores estão lhes oferecendo, eles tem que estar na mesma sintonia, tem que estar respirando do mesmo ar, criando junto, no mesmo fluxo energético, no mesmo universo, tanto no subjetivo quanto no real. O espectador tem que se sentir a vontade.



Conclusões

O espectador que sente, age, participa de cada ação e está imersamente ligado espacial e psicologicamente com os atores que lhes estão proporcionando uma vivência da trajetória que está sendo estruturada no encontro das duas singularidades, na visão de Grotowski são espectadores\ testemunhas, pois estes vivenciam um fato, participam e cooperam para cada ação que está sendo criada ou desenvolvida no espaço cênico.

No espetáculo *Wayra*, do grupo teatral argentino La Furza Bruta o espectador é convidado a vivenciar as emoções e modificar o ambiente juntamente com os atores, tornando-se assim testemunha de um acontecimento cênico, que segundo Grotowski (2010, p.122) “a testemunha guarda as imagens na memória, e estas permanecem para sempre dentro dela”.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Maringá, que possibilitou a minha imersão no campo pesquisado. A minha orientadora pelo suporte, correções, discussões e pelo total incentivo para que a pesquisa se desenvolvesse. As minhas amigas, Natália Takeshita e Paula Menon, que vivenciaram comigo e me deram depoimentos sobre suas percepções para com o espetáculo *Wayra*. E para finalizar, gostaria de agradecer meus pais, que me deram o total apoio e todos os dias me instigavam para seguir com o trabalho.

Referências

- ARTAUD, A. **O teatro e seu duplo**. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006
- CARREIRA, A. Espacialidades e Intimidade: Ocupação do Espaço e o Projeto do Real no Teatro. **Revista Lume**, Campinas, n. 4, p. 1-10, dez. 2013.
- DESGRANGES, F. **A Pedagogia do Espectador**. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.
- RANCIÈRE, J. **O espectador emancipado**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- ROSSETO, R. O espectador e a relação do ensino do teatro no teatro contemporâneo. **Revista Científica/FAP**, Curitiba, v.3, p.69-84, jan./dez. 2008.